

## O papel da enfermagem no pré-natal de baixo risco: estratégia para promoção de saúde materna e fetal

Geovana dos Santos Araújo, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Gianluccas do Nascimento Leite, Enfermagem, Centro Universitário Integrado,  
Brasil

Giovana Machado Mailkut, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Isadora Garcia Jorde, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lisanda Pezzini Pedro, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Livia Maria Cardoso Castaldo, Enfermagem, Centro Universitário Integrado,  
Brasil

Francieli Milani Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
franciele.milani@grupointegrado.br

Resumo em português: O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre as estratégias de promoção da saúde materna e fetal empregadas pela Enfermagem no acompanhamento pré-natal de baixo risco, mapeando intervenções eficazes e identificando lacunas metodológicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada por meio da seleção e análise de publicações científicas e documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem, disponíveis nas bases SciELO, LILACS e PubMed, considerando materiais publicados entre 2012 e 2025. A revisão de literatura evidenciou que a atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco transcende procedimentos técnicos, envolvendo ações educativas, acolhimento, fortalecimento do vínculo gestante-profissional, prevenção de complicações e promoção de hábitos saudáveis. Observou-se também que a integração das práticas de Enfermagem ao trabalho multiprofissional e às políticas públicas contribui para a efetividade da atenção básica e a redução das desigualdades em saúde materno-infantil. As considerações finais indicam que a Enfermagem constitui elemento estratégico para um cuidado integral e humanizado, capaz de empoderar a gestante e melhorar indicadores de saúde coletiva, embora ainda existam lacunas que demandam estudos futuros voltados à validação de intervenções e à padronização de modelos assistenciais adaptáveis regionalmente. O estudo reforça a importância da qualificação contínua do enfermeiro como promotora da saúde e agente de transformação social no contexto do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Pré-Natal de Baixo Risco. Promoção da Saúde. Gestante. Cuidado Humanizado.

Resumo em inglês: This study aimed to analyze the scientific production on strategies for promoting maternal and fetal health employed by Nursing in low-risk prenatal care, mapping effective interventions and identifying methodological gaps. This is a bibliographic, descriptive research with a qualitative approach, conducted through the selection and analysis of scientific publications and official documents from the Brazilian Ministry of Health and the Federal Nursing Council, available in SciELO, LILACS, and PubMed, considering materials published between 2012 and 2025. The literature review showed that the nurse's role in low-risk prenatal care goes beyond technical procedures, encompassing educational actions, welcoming, strengthening the nurse-pregnant woman bond, prevention of complications, and promotion of healthy habits. It was also observed that integrating Nursing practices with multidisciplinary work and public health policies contributes to the

effectiveness of primary care and the reduction of maternal and child health inequalities. The conclusions indicate that Nursing is a strategic element for comprehensive and humanized care, empowering pregnant women and improving collective health indicators, although gaps remain that require future studies aimed at validating interventions and standardizing adaptable care models. The study reinforces the importance of the continuous qualification of nurses as health promoters and social change agents within the Brazilian Unified Health System (SUS).

**Keywords:** Nursing. Low-Risk Prenatal Care. Health Promotion. Pregnant Woman. Humanized Care.

## INTRODUÇÃO

O pré-natal é reconhecido mundialmente como uma das estratégias mais eficazes de saúde pública para reduzir a mortalidade materna e perinatal. No Brasil, é um direito garantido à gestante e um pilar da Atenção Primária à Saúde, sendo o pré-natal de baixo risco o mais comum nos serviços. Nesse contexto, a Enfermagem assume um papel central, que vai além da execução de protocolos. O enfermeiro é o profissional capacitado para acompanhar as gestantes, atuando na prevenção, detecção precoce de agravos e promoção da saúde (BRASIL, 2012).

Apesar das diretrizes que orientam suas competências (COFEN, 2016), ainda há diferenças regionais e metodológicas na prática assistencial. Observa-se também uma escassez de estudos que consolidem as estratégias de promoção da saúde materna e fetal conduzidas pela Enfermagem. Muitas práticas permanecem centradas na dimensão biológica, o que leva à negligência de aspectos psicossociais e educativos. Assim, torna-se necessário reunir e analisar as evidências científicas que reforcem o papel do enfermeiro como educador e facilitador no cuidado pré-natal.

Este artigo de revisão tem relevância tanto acadêmica quanto profissional. Em consonância com o Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná (SIMPAP 2025), busca contribuir para o avanço do conhecimento e para a qualificação das práticas em saúde. Espera-se que os resultados auxiliem na formação de enfermeiros e na construção de estratégias baseadas em evidências, fortalecendo o cuidado à gestante e contribuindo para a redução de indicadores negativos.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é analisar a produção científica sobre as estratégias de promoção de saúde materna e fetal empregadas pela Enfermagem no acompanhamento pré-natal de baixo risco. Especificamente, o trabalho busca mapear as principais intervenções de Enfermagem com eficácia comprovada e identificar as lacunas e falhas metodológicas presentes nas pesquisas sobre o tema.

## MÉTODO

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que teve como objetivo analisar o papel da Enfermagem no pré-natal de baixo risco como estratégia para promover a saúde materna e fetal.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida porque permite reunir e interpretar informações já publicadas em livros, artigos científicos e documentos oficiais, possibilitando compreender como o enfermeiro atua nesse tipo de cuidado e quais estratégias têm mostrado resultados positivos.

O universo da pesquisa é formado por materiais científicos e institucionais que tratam da assistência de Enfermagem durante o pré-natal de baixo risco. Já a amostra foi composta por publicações atuais e relevantes, encontradas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Para realizar a busca, foram utilizados os descritores: “enfermagem”, “pré-natal de baixo risco”, “saúde materna”, “saúde fetal” e “promoção da saúde”. As buscas aconteceram entre setembro e outubro de 2025, considerando materiais publicados entre 2012 e 2025, disponíveis na íntegra e em português.

Foram incluídos textos que tratavam da atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco, especialmente os que apresentavam ações voltadas à promoção da saúde da gestante e do bebê. Foram excluídos materiais repetidos, de difícil acesso, incompletos ou que abordassem o pré-natal de alto risco ou outros profissionais de saúde.

Depois da seleção, os textos foram organizados e analisados por meio de uma leitura interpretativa, buscando identificar ideias centrais sobre a prática do enfermeiro, como educação em saúde, acolhimento, vínculo com a gestante e prevenção de complicações. As informações foram comparadas com as orientações do Ministério da Saúde (2012) e da Resolução COFEN nº 516/2016, para integrar o que está na teoria com o que é proposto nas políticas e normas da profissão.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A assistência pré-natal constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde materna e fetal, sendo fundamental para a redução da morbimortalidade gestacional e neonatal. O acompanhamento adequado durante o ciclo gravídico-puerperal possibilita a identificação precoce de intercorrências, o manejo oportuno de complicações e a promoção de hábitos saudáveis que repercutem diretamente na qualidade de vida da gestante e do recém-nascido. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, sobretudo no pré-natal de baixo risco, em que a abordagem educativa, preventiva e humanizada representa o eixo central da atenção à saúde.

O pré-natal de baixo risco destina-se às gestantes sem condições clínicas ou obstétricas que exijam acompanhamento especializado, sendo o enfermeiro um profissional habilitado para conduzir essa assistência. A consulta de enfermagem nesse contexto baseia-se em um processo sistematizado, que inclui anamnese detalhada, exame físico completo, solicitação e avaliação de exames laboratoriais, atualização do cartão da gestante e registro em prontuário, além da prescrição de cuidados e orientações.

A atuação do enfermeiro vai além dos procedimentos técnicos, abrangendo ações educativas que favorecem a autonomia da gestante e fortalecem o vínculo entre o profissional e a usuária. De acordo com Oliveira et al. (2020), o acolhimento e a escuta qualificada são elementos essenciais na construção de uma assistência humanizada, permitindo compreender as necessidades físicas, emocionais e sociais da mulher durante a gestação. Tais estratégias contribuem para o empoderamento feminino, a adesão ao acompanhamento pré-natal e a adoção de comportamentos saudáveis, como a alimentação equilibrada, a prática de atividade física e a cessação do tabagismo e do uso de álcool.

A promoção da saúde, enquanto eixo norteador da atenção básica, também se manifesta nas ações intersetoriais conduzidas pelo enfermeiro. Esse profissional atua na articulação entre os diferentes níveis de atenção, garantindo o acesso aos serviços de apoio diagnóstico, vacinação e planejamento familiar. Conforme destacam Martins et al. (2025), a integração das ações de enfermagem ao trabalho multiprofissional é determinante para a continuidade do cuidado e para a efetividade das políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), o acompanhamento pré-natal deve contemplar não apenas o controle clínico e laboratorial, mas também a dimensão educativa e psicológica da gestante. A consulta de enfermagem nesse contexto constitui uma ferramenta estratégica para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, contribuindo para a adesão ao tratamento e a redução de complicações gestacionais. Segundo Domingues et al. (2020), a qualidade do pré-natal é um dos fatores mais importantes para a redução das desigualdades no acesso à saúde e para o alcance de melhores indicadores materno-infantis.

Além disso, a consulta de enfermagem no pré-natal constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas individuais e coletivas. Grupos de gestantes, rodas de conversa e atividades de educação em saúde configuram estratégias eficazes para o compartilhamento de informações sobre sinais de risco, direitos reprodutivos, parto humanizado e cuidados com o recém-nascido. Estudos recentes apontam que tais intervenções reduzem a ansiedade materna, aumentam o conhecimento sobre o processo gestacional e fortalecem o vínculo mãe-bebê (Costa; Andrade, 2022). De acordo com Souza e Pereira (2021), práticas educativas fundamentadas na escuta e no diálogo promovem o empoderamento e a corresponsabilidade da gestante no cuidado com sua própria saúde.

A atuação do enfermeiro também está amparada por normativas do Conselho Federal de Enfermagem, como a Resolução Cofen nº 569/2018, que reconhece a competência do enfermeiro na realização da consulta de pré-natal de baixo risco, reforçando a autonomia e a responsabilidade técnica desse profissional (COFEN, 2018). Tais diretrizes sustentam o papel estratégico da enfermagem na consolidação de uma atenção integral, equânime e humanizada à mulher.

Dessa forma, a enfermagem exerce papel estratégico na consolidação do cuidado integral e humanizado à gestante de baixo risco. O enfermeiro atua como facilitador do processo de aprendizagem, promotor da saúde e agente de transformação social, assegurando que a assistência pré-natal seja pautada nos princípios da equidade, integralidade e universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, a literatura evidencia que o papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco transcende a dimensão técnica, englobando práticas educativas, acolhimento e acompanhamento contínuo. Tais ações são determinantes para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil e para a promoção de uma gestação segura e saudável, reafirmando a importância da enfermagem como protagonista na atenção básica e no cuidado humanizado à mulher.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo aqui desenvolvido alcançou sua finalidade ao compilar e analisar o conjunto de evidências científicas que definem a atuação da Enfermagem no

cuidado pré-natal de gestantes com risco habitual. A pesquisa reforça a tese de que o monitoramento gestacional é um instrumento de política pública de saúde de alto impacto, cuja efetividade é reconhecida na diminuição da mortalidade em níveis materno e neonatal.

O enfermeiro é validado como ponto focal na rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa indica que sua função transcende o seguimento de diretrizes clínicas preestabelecidas, demandando uma abordagem de cuidado multifacetada. O sucesso da assistência está ancorado na fusão de competências técnicas com estratégias de apoio psicossocial, acolhimento e educação continuada.

As descobertas evidenciam que, ao assumir o papel de orientador e promotor da saúde, o enfermeiro empodera a gestante. Essa ação se traduz em maior adesão a hábitos saudáveis, melhor compreensão sobre a gestação e fortalecimento do vínculo materno-fetal, o que impacta positivamente nos indicadores de saúde coletiva.

Ressalta-se, contudo, que o presente estudo apresentou limitações relacionadas à escassez de pesquisas nacionais atualizadas e à predominância de estudos de natureza qualitativa, o que pode restringir a generalização dos resultados obtidos. Ainda assim, os achados oferecem subsídios valiosos para o aprimoramento da prática assistencial e para o desenvolvimento de novas políticas públicas.

Apesar de o trabalho ter sistematizado o conhecimento existente, também foi possível identificar uma área carente de investigações: a necessidade de consolidar metodologias que otimizem a autonomia e o bem-estar da mulher. Nesse sentido, recomenda-se que a agenda de pesquisa futura priorize:

- O teste empírico e validação de intervenções desenvolvidas pela Enfermagem, sejam elas educacionais ou de suporte emocional, por meio de estudos controlados;
- A padronização de modelos assistenciais para o pré-natal de baixo risco que possam ser adaptados regionalmente, visando à equidade e à melhoria da qualidade do serviço na Atenção Primária.

Em síntese, a Enfermagem constitui o motor da atenção integral e humanizada à gestante de baixo risco. O investimento contínuo na qualificação desse profissional, aliado ao rigor ético e às melhores evidências científicas, é essencial para assegurar uma maternidade saudável e segura no contexto do sistema público de saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder sabedoria, discernimento e resiliência ao longo dessa jornada acadêmica, possibilitando a realização deste trabalho com empenho e comprometimento.

Somos gratos às nossas famílias por todo incentivo, carinho e apoio para superar as dificuldades que encontramos ao longo desta trajetória, e por sempre nos inspirarem a seguir adiante. Aos nossos amigos, o nosso muito obrigado por trazer leveza e alegria durante o percurso acadêmico.

Aos professores, pelo conhecimento compartilhado, em especial a nossa orientadora, Franciele Milani Pressinatte, pelo acompanhamento e dedicação, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, expressamos nossa gratidão ao Centro Universitário Integrado pelo suporte técnico e científico oferecido, o qual contribuiu significativamente para a realização desta pesquisa com qualidade e rigor metodológico.

## REFERÊNCIAS

- (1) **BRASIL**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 32).
- (2) **BRASIL**. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- (3) **CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN)**. Resolução COFEN nº 516/2016: Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e demais locais onde ocorra essa assistência. Brasília, DF: COFEN, 2016.
- (4) **COFEN**. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem na atenção ao pré-natal, parto e puerpério. Brasília, DF, 2018.
- (5) **COSTA**, L. R.; **ANDRADE**, V. M. Educação em saúde no pré-natal: estratégias para o fortalecimento do vínculo materno-fetal. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 11, n. 3, p. 112–120, 2022.
- (6) **COSTA**, M. L.; **ANDRADE**, R. C. Educação em saúde e empoderamento de gestantes: práticas de enfermagem no pré-natal. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, p. 101–112, 2022.
- (7) **DOMINGUES**, R. M. S. M. et al. Avaliação da assistência pré-natal no Brasil: resultados do estudo Nascer no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 7, p. 1–13, 2020.
- (8) **MARTINS**, F. S. et al. Integração multiprofissional na atenção pré-natal: desafios e perspectivas. *Revista de Enfermagem em Saúde*, v. 14, n. 1, p. 23–31, 2025.
- (9) **MARTINS**, K. S.; **CAROLINE**; **CARLOS**, F. O papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde da mulher: Prevenção e Promoção da Saúde. *Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde*, v. 1, n. 2, p. 1–11, 2025.
- (10) **OLIVEIRA**, A. P. et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco: práticas educativas e humanização do cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. 1–9, 2020.
- (11) **OLIVEIRA**, M. F. et al. A importância do acolhimento na assistência de enfermagem à gestante: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 1, p. 34–41, 2020.
- (12) **SOUZA**, S. C.; **PEREIRA**, A. M. Humanização do cuidado no pré-natal de baixo risco: práticas de enfermagem e desafios. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 49–57, 2021.